ANNO 60.º — Numero 6:114—Quarta-feira, 22 de novembro de 1911

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manoel Firmino de Almeida

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

Redacção, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contrato especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que á redacção seja enviado um exemplar.

A opinião dos outros

SOBRE A TERRA E SOBRE O MAR

Gente impulsiva, como sempre foi a nossa gente, a alma no vôo alto de uma ideia, o coração como dinâmo potente de todas as devocionárias energias, era de prevêr que de um desastre material da nossa empobrecida e gloriosa marinha de guerra se levantasse no paiz um movimento de enternecido altruismo. Em cada coração a comovida e comovedora ancia de um sacrificio de benemerente patriotismo e em cada alma o sonho bemdito, o sonho atávico de um resurgimento, que não é a louca utopia de uma raça estiolada nem o delirio febril de uma nacionalidade moribunda.

Subâmos no vôo d'essas almas e escutêmos os votos d'esses corações, por muito humildes e ingénuos que sejam. E' esta a hora grande e abençoada em que até as migalhas têem fulgores de ouro e os proprios êrros de orientação patriotica merecem amoravel emenda, se um maior favor de culto civico os gerou ou uma gu nada de sonho lhes falseou o vôo.

Nem todos podem sequer compreender as bases sientificas dos altos problemas do Estado, quanto mais dar-lhes solução. E na conjuntura presente o problema da defeza militar do paiz é fundamental; entre os maiores o mais urgente e de tal momentosa gravidade que póde qualificar-se um problema de vida ou de morte.

Mas se alguns milhões de almas o não podem avaliar pelo seu aspecto sientifico, todos os sete ou oito milhões de portuguezes que povôam este canto da peninsula ou andam na conquista do seu pão em tantas paragens do mundo, lhe sabem entender o enternecido e sagrado objectivo. E sentil-o no coração é nesta nossa raça dar-lhe vida e pôl-o de pé, repetindo em tempo de paz milagres civicos que não precisamos de copiar de estranhas lições, nem de ir estudal as por essa Europa fóra.

A despeito da sua rusticidade e do seu analfabetismo, do seu alheamento dos centros cultos e da sua absoluta ignorancia do mundo, tamanha que nem sabem como ainda se matam nações e, pelo direito brutal da força, se podem espoliar colonias, digam aos cavadores das montanhas, aos britadores de pedras das estradas sertanejas, aos que menos têm e aos que menos podem, fertilisadores das terras a poder de suor, operarios de uma civilisação fecunda a poder de esforço, digam-lhes singelamente por modo que as suas almas o percebam e os seus corações o sintam:

— Olhae. Tudo isto, a nossa terra, a nossa gente, os pedaços do mundo que ainda nos restam do muito que os nossos antigos descobriram, perdendo sangue, perdendo vidas, de peito oposto a todos os perigos, como ninguem egualmente antes deles e como ninguem mais depois deles; tudo isto de uma para outra hora se póde perder violentamente, sem nenhum remedio, se não estivermos fortemente precatados, *fazendo das tripas coração*, para redobrarmos de amôr civico, de fraternaes energias, de patrioticas abnegações.

«E neste nosso caso estar precatado é ter a nação armada na terra e no mar, comprando navios de combate, mais espingardas, mais canhões, todos os aprestos para uma guerra que não chegará nunca, se ninguem nos quizer esmagar, e poderá surdir de surpreza, d'aqui a uns mezes ou d'aqui a uns anos, se vier a realisar-se o pregão das agoirentas ambições.

Mas para comprar navios que nos guardem no mar e armamentos com que se defendam as nossas terras, que o mesmo vale que defender cada qual o seu lar, o tesouro dos mais abastados e a farrapagem dos mais empobrecidos, e ainda, acima de tudo isto, como um sacrário no topo de um altar, a épica bandeira e a glorificada vida de Portugal, é preciso juntar rumas de ouro e transformal-as em milhares de toneladas de aço para fazer couraças, para fundir canhões, para fabricar baionetas.

Diga-se tudo isso aos que nada sabem dos enredos segredados entre os bastidores da alta diplomacia, aos que nunca ouviram falar nos engenhosos objectivos historicos de algumas nacionalidades e, menos ainda, do direito das gentes, posto a ferros no porão dos couraçados enormes, e até esses hão de receber na alma a visão do perigo, embora vago e penumbroso, e sentir no coração a dôr estimuladora das supremas dedicações.

E se todos mais ou menos nitidamente o compreenderem, a devoção do sacrificio triplicará as herdadas energias do sangue, reacendendo as santas e heroicas abnegações, que nem mesmo nas crises de mortal abatimento se apagaram no coração da nossa raça.

* * *

Uma hora de mágua nacional pelo naufragio do cruzador *S. Rafael* agitou o coração da Patria e fez vibrar carinhosamente esta enternecedora devoção: angariar donativos de toda a gente e entesoural-os todos, desde as notas bancárias das pessoas ricas até o óbolo feito de gotas de suor e de migalhas de pão, que uma sublime alquimia irá transformando em ouro benemerante, e comprar com ele um cruzador para substituir esse que as furias do mar roubaram á nossa pobrissima esquadra de valorosos marinheiros.

Bela e comovedora iniciativa, digna das mais calorosas homenagens, embora pelas apertadas condições do meio actual, o produto em moeda fique muito abaixo do alto valor moral dos pequenos donativos, feitos de alma e coração, com devocionario sacrificio nos lares onde não sobra o pão.

Cruzadores desprotegidos, de infima tonelagem e mediocre velocidade nada valem em tempo de guerra e custam, a final, centenas de contos. Mas seja como fôr, ainda que o futuro cruzador fosse do tamanho de uma canhoneira grande, muito valeria para os olhos da alma como padrão votivo do nosso acrisolado amôr patrio.

E se nesta comovida hora de benemerentes devoções alguem prestigioso lançasse a ideia e o plano basilar de um emprestimo nacional, patriotico, para a defeza do paiz, ou como se dissessemos, para construir as unidades fundamentaes de uma esquadra de combate e para completar o armamento dos tres grandes escalões da milicia nacional?

Não seria em absoluto um sacrificio individual e nem por ser um emprestimo, deixaria de ter a radiosa cotação moral de uma alta e extrema da dedicação civica.

Emprestimo em séries, amortisavel a longo prazo, exclusiva e absolutamente consagrado á defensa militar do paiz em mar e terra. Emissão ao alcance de toda a gente portugueza na metrópole, nas colónias e em paizes estrangeiros, ainda que o prestamista ou o agrupamento de prestamistas não pudesse ir além de alguns tostões em cada série.

E como se não tratava de uma colheita de donativos, não me parece que fosse desairoso aceitar a hipótese de devocionarios prestamistas da nossa raça, embora de nacionalidade diversa, como o Brazil por exemplo, ou de Estados em estreita aliança com Portugal, antiga ou recente, com tanto que a cooperação do seu dinheiro, em nenhum caso pudesse representar direitos de qualquer modo especiaes.

Juros progressivos em periodos de seis anos, a partir de uma taxa de 2 % no primeiro periodo até o maximo de 5 % no terceiro, admitida a previsão verosimil de estar então o paiz em mais desafogadas condições financeiras e economicas, pelo menos desde os fins do segundo periodo.

Não seria dinheiro esteril para capitalistas e gente pobre, pois que o alteamento dos juros no segundo e terceiro periodo viria a compensar o escasso rendimento do periodo inicial. E, todavia, representava um valiosissimo favor feito á nação, pois que na actual conjuntura o não poderia obter em dois dos maiores mercados financeiros da Europa, senão com encargos perturbadores para a administração financeira do Estado.

Com a guerra á porta e a corda na garganta, a todos os sacrificios nos haveriamos de submeter, como fizeram os revolucionarios de 1640 no depauperado e quase inerme Portugal daquele tempo. Tiveram de negociar no estrangeiro pequenos emprestimos a um juro de usura esmagadora n'aquela sua imensa hora de trágica heroicidade, para comprar navios, armas, canhões e pagar as contratas de oficiaes e soldados mercenarios, que tinham a disciplina e a experiencia da guerra que faltava aos galuchos da resurgidora Revolução.

Mas as condições de Portugal eram nessa epoca de oprimidora gravidade e de esmorecedora penuria; estava em guerra com a Espanha na Europa, defendendo a sua propria vida; em guerras no Brazil, em Angola e no Oriente com os holandeses, aliados com os soberanos indigenas: sangrado em frequentes combates com os mouros de Marrocos e roubado nos mares por corsarios e piratas das maiores potencias navaes da Europa! Chega a ser assombro e a parecer lenda miraculosa como ainda ficou ovante nas suas fronteiras europeias e ainda poude reconquistar o Brazil e Angola, grandeza territorial que mal poderia caber em toda a superficie da Europa! Milagre da vida tenacissima da nossa raça é que isso foi.

Apezar de preocupadoras dificuldades e de todos os agoirados e possiveis perigos do dia de ámanhã, o nosso caso é absolutamente diverso, em bôa hora o digâmos.

* * *

E de qual receita especial do Estado poderiam sair os juros favorecedores do emprestimo, pelo menos durante o primeiro periodo?

Provavelmente da totalidade anual da taxa militar, constituida pela ultima lei do recrutamento, e tambem do escasso fundo destinado a construções navaes.

Alvitre ingénuo de um leigo em materia de finanças, como em tudo mais, será isto uma coisa inexequivel, como se fosse o sonho de um insciente utopista, que nunca inventou nada e nunca descobriu coisa nenhuma?

Não duvido nem contesto. Facil será esquecer essa utopia, talvez inconsistente como uma bola de espuma, e para a ousadia de quem a levantou bastará a pena de a vêr desfeita nos ares como um punhado de pó atirado ao vento.

O utopista, se o é—e a Alma portugueza dirá se o foi—teve medo que se perdesse tempo, grave e demasiado tempo, á espera le melhor ensejo financeiro para comprar navios e completar armamentos, e por mal dos seus pecados, não poude arrancar do cérebro uma ideia nova e fecunda e apenas isso que ahi fica.

Perdôem-lhe o seu grande medo de vêr copiada a perigosa lição antiga das soluções tardias, na hora fatidica em que só uma dôr d'alma irremediavel póde gerar epopeias e afogal-as nas suas proprias lagrimas.

Antonio de Campos Junior.

EMPRESTIMO MUNICIPAL

Alojamento da tropa

Está, finalmente, resolvida a realisação do emprestimo de 6:500$000 reis de que a camara municipal carecia para poder dotar do alojamento necessario um dos batalhões do corpo de infantaria n.º 24.

O ilustre deputado, nosso querido amigo, sr. dr. Barbosa de Magalhães, cujo valioso auxilio a camara solicitou para o bom andamento da causa e que em Lisboa lhe consagrou toda a sua melhor vontade, já no domingo comunicou, telegraficamente, aos srs. governador civil e presidente da camara, a boa nova da remoção de todas as dificuldades, e por estes dias deverão lavrar-se as respectivas escripturas, dando-se imediato começo ás obras indispensaveis.

Como dissémos, o alojamento é feito na parte por acabar do *Asilo-escolar-districtal*, para onde o empreiteiro vae destacar um gande numero de operarios a fim de poder terminar a obra dentro dum curto espaço de tempo.

A camara realisa assim, por iniciativa do seu digno presidente, o sr. Manoel Augusto da Silva, uma obra de valia, terminando a construcção do edificio, satisfazendo a divida ao empreiteiro, alojando as tropas e dando trabalho e pão ao operariado.

Os curtos mezes de gerencia do sr. Manoel Augusto da Silva teem sido de trabalho util, o que deveras o honra.

Os conspiradores

Proceguem as deligencias a que procede, investigando por varios concelhos do districto, o digno juiz de investigação, sr. dr. Costa Gonçalves.

Os presos recolhidos nos conventos de Jesus e Carmelitas ainda ali premanecem, esperando, todavia, uma parte deles, sahir dentro de pouco por se reconhecer a sua isenção de culpas.

= Já regressou a Aveiro o sr. Arthur Trindade, despronunciado ha dias, como referimos, por despacho da Relação do Porto.

Mala-do-sul

LISBOA, 21 11-911.

O caso do dia tem sido a greve dos padeiros.

Em consequencia de não terem sido atendidas as suas reclamações, respeitantes a melhoria, os operarios manipuladores de pão declararam-se em greve.

Ao contrario, porém, do que a maior parte da população temia, o pão não faltou As providencias foram rapidas e seguras.

Em virtude das determinações do governo, além do pão fabricado na padaria militar e que teve venda nos quarteis, as esquadras forneceram ao publico cerca de 10:000 pães, fabricados nas padarias dos arredores.

De varios pontos proximos de Lisboa e sem a guarda da força publica, chegaram tambem grandes carroçadas de pão.

Na padaria militar, desde manhã cedo até ás duas horas da tarde, que foi pouco mais ou menos quando terminou o fabrico e sem grande azafama, fizeram-se cerca de 40:000 pães.

O movimento não tem o apoio de ninguem e só prejudica as classes menos abastadas.

Isto termina, a breve prazo de horas, por os grevistas se submeterem.

— Foi transferido para o dia 29 do corrente o primeiro julgamento dos conspiradores, no novo tribunal, instalado no extincto convento das Trinas. O primeiro réu a julgar é Bernardo Tavares Coelho, negociante, do Porto.

O segundo julgamento é no dia 30, devendo responder André dos Santos, 2.º cabo, n.º 42 da guarda republicana do Porto, e outros.

— O sr. ministro da justiça apresentou hoje, no parlamento, a seguinte proposta de lei:

Artigo 1.º A disposição do artigo 1.º da lei de 23 de outubro de 1911 é aplicavel tambem aos casos previstos nos n.ºs 2.º e 4.º do artigo 2.º do decreto de 28 de dezembro de 1910 e nos artigos 172.º a 176.º do Codigo penal.

Art. 2.º Os autos de investigação a que tiverem procedido ou hajam de proceder os magistrados, a que se refere o artigo 2.º da lei de 23 de outubro de 1911, valerão como corpo de delicto.

Art. 3.º Os magistrados encarregados da investigação poderão requisitar, por meio de oficio ou telegrama, ao juiz de direito de qualquer comarca, todas as diligencias que julgarem convenientes.

Art. 4.º Findas as investigações, os processos serão remetidos para Lisboa, onde a querela será dada por um dos delegados do procurador da Republica, especialmente nomeados para servirem junto dos juizes comissionados, qualquer dos quaes é competente para proferir o despacho de pronuncia.

Art. 5.º O tribunal da relação de Lisboa é o unico competente para conhecer dos agravos desse despacho.

§ unico. O agravo do despacho de pronuncia subirá em separado e não terá efeito suspensivo.

Art. 6.º A condenação em custas e selos abrangerá os do processo de investigação, que substitue o corpo de delicto. A importancia d'estas custas, que serão contadas em conformidade com a tabela dos emolumentos e salarios judiciaes, bem como as do processo acusatorio, constituirá receita do Estado.

Art. 7.º O governo nomeará em comissão um contador para servir no tribunal creado pelo artigo 9.º da lei de 23 de outubro de 1911, sendo-lhe aplicavel o disposto no § 7.º do mesmo artigo.

Art. 8.º Continua em vigor a lei de 23 de outubro de 1911, em tudo quanto não foi revogado ou alterado pela presente lei, a qual entra imediatamente em execução.

— Hoje não tem chovido, mas o Tejo apresenta-se agitado. Em Cascaes o mar está tão bravo que todas as embarcações dos pilotos sairam para prestar socorros. Ao meio dia passou á vista de Oitavos o vapor inglez «Baron Lovart», que comunicou para terra levar a bordo 16 tripulantes do vapor «Lamgham», parece que da mesma nacionalidade, que foi a pique no mar alto.

— O *Diario-do-governo* de hoje publica uma portaria determinando que as professoras possam reger, interinamente, as escolas do sexo masculino, quando se prove não haver professores habilitados.

— Ao contrario do que se tem dito, o governo está na melhor disposição de conservar á frente da provincia de Angola o actual governador sr. major Manoel Maria Coelho.

Jota & C.ª

A historia do padre inglez

Informações directas do Niassa comunicam para o governo que o conflicto ali ocorrido e que deu causa á morte d'um missionario inglez, fora por ele e outros promovido.

Estes, no dia 10, desembarcaram em Coboé acompanhados por indigenas e apossaram-se violentamente das armas e munições que haviam sido apreendidas pela autoridade portugueza e soltaram os presos chegando a ameaçar com pistolas o chefe do posto.

Este, que era um 1.º cabo europeu, reclamou superiormente e os missionarios restituiram as armas mas não os outros objectos.

Mais tarde desembarcaram novamente em Coboé, cujo chefe, receando nova aggressão, intimou o grupo a fazer alto. Não sendo obedecido fez fogo, resultando a morte do missionario Donglas.

Seguiram-se conferencias entre a autoridade portugueza e ingleza, aceitando esta a exactidão dos factos.

Heroe... á força

Foi remetido pela direção geral de contabilidade publica ao delegado do tesouro do districto de Lisboa, para ser entregue ao interessado, o titulo de renda vitalicia relativo á pensão anual de tres contos de réis, concedidos ao sr. Machado Santos, chamado heroe da Rotunda.

O vencimento é contado desde 10 de julho ultimo.

Ha creaturas muito felizes...

S. RAFAEL

A «Junta da defeza republicana do Porto» iniciou uma subscrição destinada á compra de um couraçado em substituição do *S. Rafael*, enviando-nos algumas listas, que ficam patentes nas salas da redacção do *Campeão* para quem queira concorrer.

O fim é patriotico e altruista, sendo de esperar que colha o melhor resultado.

E' uma subscrição para o povo e por isso se recebem as mais insignificantes oferendas.

DIA A DIA

● ANNIVERSARIOS:

Fazem annos:

Hoje, a sr.ª D. Francisca da Purificação de Vasconcelos; e os srs. Henrique Francisco de Lemos, Vizeu; e Filipe Themudo.

A'manhã, as sr.as D. Amelia de Jesus de Lima, Macedo-de-cavaleiros; Leonor Pereira Leitão, de Serpa; D. Julia da Serpa, Porto.

Depois, as sr.as D. Maria Amelia Corrêa e Maria Libanea Lança, Cuba.

● ESTADAS:

Com seu filho mais velho, veiu no domingo a Aveiro, dando-nos o prazer da sua visita, o nosso velho amigo e acreditado industrial portuense, sr. José Pacheco Pelonia.

Tambem aqui estiveram, desde esse dia, os srs. dr. Pereira de Carvalho, José d'Aragão, Mario Queiroz, Manuel Maria Amador, Joaquim Gonçalves Neto, Manoel Fernandes de Carvalho, e dr. Marques da Costa.

Está actualmente na sua casa d'Albergaria-a-velha o sr. Alfredo Vidal.

E' esperado hoje em Aveiro, onde chega no comboio das 11 da noite, o ilustre oficial do exercito, um dos bravos da defeza da fronteira, sr. tenente Maia Magalhães.

● REGRESSOS:

Com destino ao Pará, sahiu de Estarreja, acompanhado de sua esposa, o sr. Joaquim Maria Leite, importante capitalista ali.

Regressaram do Brazil e Africa á sua casa d'Albergaria os srs. José Augusto e Luiz Machado.

Regressou de Benguela o sr. dr. Alberto Nogueira de Lemos, conservador d'aquela comarca.

Acompanhado de seus filhos, chegou á sua casa de Santa Luzia o sr. José Manuel d'Oliveira Andrade.

Regressou a Aveiro o sr. Beja da Silva, digno comissario de policia e administrador do conselho.

● DOENTES:

Tem estado doente, com um agravamento da sua antiga bronquite, o nosso amigo, sr. Severiano Juvenal Ferreira.

Tambem sua filha, a sr.ª D. Arrabida Ferreira, se encontra bastante doente.

Sentindo, desejamos as suas melhoras,

Tem estado enferma a sr.ª D. Emilia Prat, presada mãe dos nossos velhos amigos, sr. Arthur e José da Fonseca Prat.

Tem obtido melhoras a sr.ª D. Maria das Dores Monteiro Rebocho.

● THERMAS E PRAIAS

Da Costa-nova regressou á sua casa das Aradas o considerado proprietario, sr. Manuel Simões Maia da Fonte.

● ALEGRIAS NO LAR:

Pela sr.ª D. Maria d'Assunção Soares de Mascarenhas foi pedida em casamento, para seu filho, sr. Jorge Soares de Mascarenhas, capitão do estado-maior, a sr.ª D. Maria Mancelos, de uma distinta e conhecida familia de Coimbra.

O casamento deve efetuar-se no começo do proximo ano.

Damos em seguida a relação das prendas de noivado oferecidas ao sr. Lourelio Regala e sua esposa, por ocasião do seu casamento, no sabado ultimo, e entre as quaes avultam joias de valor:

De noivo á noiva, um pendantife de brilhantes e perolas; da noiva ao noivo, uma abotoadura de brilhantes e rubis e um alfinete com um brilhante; da mãe da noiva, um travessão de brilhantes; do pae da noiva, uma caderneta da Caixa-economica; da mãe do noivo, uma abotoadura e alfinete de coralina; da madrinha do noivo, D. Crisanta Regala de Rezende, uma medalha com diamantes; do padrinho do noivo, sr. José Prat, uma garrafa de cristal e prata para quarto; do padrinho da noiva, sr. João dos Santos Silva, um paliteiro de cristal e prata; e da madrinha D. Maria Pereira da Silva, uma cajoeira de cristal e prata; D. Maria e D. Elia Regala, duas argolas de prata; D. Rosa Leite, uns brincos de brilhantes; D. Benedita Regala e marido, uma palmatoria de prata; D. Izabel Leite um quadro a oleo e duas almofadas; D. Ana Regala e marido, uma escova de prata; D. Dores Regala e marido, um pente e escova de prata; D. Idalina Regala e Carlos de Figueiredo, uma duzia de colheres e concha de prata; D. Laura Regala e João Mendonça, um licoreiro; Agnelo Regala, um copo de prata para leite, Inocencio Esteves e esposa, um vestido de seda e um serviço de louça; D. Juliana Leite da Costa, duas argolas de prata; padre Manuel Rodrigues Vieira, uma palmatoria de prata; D. Rosa Mourão Gamelas e marido, meia duzia de colheres de prata e concha; Francisco Rolo e esposa, meia duzia de colheres de prata para café; D. Aldina Gamelas, dois apertadores de prata para luvas e uma almofada; João Costa, um binoculo de madre-perola; D. Maria Augusta Duarte, uma salva de prata; Manuel Henriques de Carvalho, um serviço antigo de sobremesa; D. Avia de Carvalho Maia e marido, duas chavenas de prata; padre Diamantino Carvalho, escovas e pentes de prata; D. Benedita de Carvalho, uma palmatoria de prata; Ricardo Costa, um copo de prata para leite; D. Ermengarda Marques Gomes, uma caixa de prata para pós de arroz; D. Maria Benedita de Carvalho, um estojo de prata para escritorio; D. Ortelia Marques Gomes, uma colher de prata para refresco; Manuel Moreira e José Maria da Cunha, uma biscoiteira de cristal e prata; D. Emilia Ferreira, uma compoteira de cristal de prata; Jaime Santos e esposa, um tête-a-tête em louça de Sèvres; dr. Jaime Lima, uma mesa arte nova; D. Adilia Alvarenga, uma saca para castanhas; Arthur Carvalho, umas jarras arte-nova; D. Joana Estrela, um tapete de veludo; Alfredo Esteves e esposa, uma saladeira de cristal e prata e respetivo talher; D. Candida Peixinho, uma calçadeira de prata e um talher de prata para conservas; Mario Gamelas e esposa, uma salva de prata e uma bilheteira de cristal e prata; Joaquim Reis, um estojo com escovas de prata; D. Maria do Egito Leite Simões, umas jarras com flores; D. Rosa Ferreira Gamelas, uma garrafa de cristal e prata; dr. Manuel Vieira de Carvalho e esposa, uma floreira de cristal e metal branco; dr. Manuel Pereira da Cruz e esposa e filha D. Selene, uma bilheteira de prata; D. Soledade Pereira da Cruz, um chemin de table pintado; D. Adelaide Rocha, uma manteigueira de cristal e prata; D. Maria Rocha Neto, um copo de cristal para agua e uma salva de prata; D. Rosalina Azevedo e filha, uma floreira e jarras artisticas; Anselmo Ferreira e esposa, meio faqueiro de prata; Carlos Teixeira e esposa, uns solitarios de cristal e prata; João, empregado da casa, um par de solitarios. D. Maria do Rosario Sapata, um par de castiçaes de prata; Lidia, creada, um par de jarras; dr. Joaquim de Mello e esposa, uma salva de prata; D. Conceição Maria dos Anjos, um taboleiro de charão; José Augusto Ferreira, uns solitarios; Luiz da Graça, uma lamparina; Francisco Casimiro, uma caixa para pós de arroz; senhora Henriqueta, um pente de prata; Luiz Antonio Marques, um apanha migalhas de prata; D. Palmira Moreira Regala, um talher de prata para conserva; Francisco Regala e esposa, uma bilha para agua e uma manteigueira de cristal e prata; Carlos Mendonça, uma palmatoria de prata, Antonio Maria Godinho, uma fosforeira de prata; dr. Lourenço Peixinho, um apanha migalhas de prata; D. Maria José Antunes, duas argolas de prata; a José Gonçlves Gamelas e esposa, um serviço de café, e meia duzia de colheres e concha de prata.

Coisas da nossa terra

Aguas passadas (1910).—*Dia 22 de novembro.*—A cheia produzida pelas ultimas chuvas inunda algumas ruas de Agueda.

Dia 23—Das cadeias da Vila da Feira evadem-se tres presos.

Dia 24—Na nossa barra volta-se um barco de mexoalho, sem consequencias lamentaveis.

☛ Em Ílhavo é roubada a egreja matriz.

Azeite.—O sr. ministro do fomento tenciona fazer nova requisição e distribuição de azeite por diferentes terras do paiz. Para isso vae ser pedida ao parlamento a necessaria auctorisação.

Valiosa oferta.—O respeitavel prelado da diocese, sr. Bispo-conde, fez entrega á camara municipal de Coimbra do Bairro-operario, fundado por s. ex.ª, e bem assim todos os livros e documentos respectivos, bem como 70$175 reis de redimentos do mesmo bairro.

A resolução é digna de louvor. O sr. Bispo-conde continua exercendo generosos actos de filantropia.

O jogo.—Parece que vão ser tomadas providencias no sentido de ser reformado o jogo de azar.

O temporal.—O temporal d'estes ultimos dias causou varios estragos, principalmente nos arvoredos e postes telegraficos. Foram adoptadas as providencias necessarias em todas as linhas, mas em algumas d'elas o serviço tem estado sujeito a demora.

Pela imprensa.—Iniciou a sua publicação, no Porto, o diario da tarde, que é orgão do «Centro-republicano-democratico», ali e tem a habil direcção do ilustre oficial do exercito, sr. Djalme d'Azevedo.

E', como haviamos previsto e dito, um jornal moderno, bem feito, muito noticioso e magnificamente informado. Tem por titulo a *Folha-nova* e está destinada a uma larga voga no paiz. Sinceramente lhe desejamos todas as prosperidades.

Recompensa.—Foi concedida a medalha de prata a Maria Martins, de 17 anos, de Avelans-de-cima, Anadia, d'este districto, por ter salvo, com risco de vida, caso a que aqui aludimos então, um homem que era arrastado pela corrente de um ribeiro.

Novo aviario. — Deve abrir-se em breve, n'esta cidade, na rua da Fabrica, um aviario, pertencente ao nosso amigo, sr. Severiano Ferreira. Visitamol-o ha dias e ficámos surpreendidos pela variedade e quantidade de galinaceos que contem já.

Conta aquele nosso amigo ter em breve concluidas mais algumas instalações, para depois começar com a venda d'ovos para incubação.

E' um estabelecimento em principio, mas já digno de ver-se pois ali existem mais de 20 raças distintas com animaes de valor pela sua corpulencia, raça pura e de grande beleza.

Parabens ao sr. Severiano Ferreira pela sua iniciativa.

Previsão do tempo.—Com relação á segunda quinzena d'este mez, diz o meteorologista Sfeijoon:

Pelos especiaes caracteres de intensidade que reunem algumas das perturbações atmosfericas da quinzena, e pela circunstancia de que a base de outras estará no nosso sul e oéste, actuando directamente sobre as nossas regiões e influindo tambem na do Levante, onde fazem falta as chuvas, podemos dizer que esta quinzena terá grande importancia meteorologica.

Assim, em 22 avançará uma depressão do Atlantico para o sudoéste da Irlanda, ocasionando chuvas, principalmente desde o noroéste ao centro da peninsula.

Em 23, afastar-se-ha pelo noroéste e norte da Europa a depressão da Irlanda e aproximar-se-hão do sudoéste da peninsula baixas pressões dos Açores e Madeira, invadindo grande parte da peninsula. Registrar-se-hão chuvas, especialmente desde Portugal e Andaluzia até ás regiões centraes.

Em 24, a depressão do sudoéste avançará um pouco para o estreito e aproximar-se-ha outra do Atlantico, que invadirá as costas de Portugal, continuando as chuvas nas mesmas regiões anteriores, de onde se propagarão para o centro e Levante.

Em 25, seguirá pelo mar iberico e Argelia a depressão do estreito, estando sobre Portugal a do Atlantico. Haverá chuvas e algumas trovoadas na peninsula, particularmente em Portugal, Andaluzia e Levante. Tambem haverá temporal no Atlantico e no Mediterraneo.

Em 26, continuará a dominar o mesmo regimen, sendo a situação analoga á do dia anterior.

Em 27, modificar-se-ha a situação atmosferica da peninsula, mas para peor, pois chegará á Irlanda um importante centro borrascoso, que formará outra depressão na Galiza. Pela acção d'estes novos elementos, registrar-se-hão chuvas nas nossas regiões, especialmente desde o norte até á região central. Haverá temporal nos nossos mares.

Em 28, estará no noroéste da França o centro borrascoso principal, assignalando-se outros minimos nas Ilhas-britanicas e no Mediterraneo superior. As chuvas serão geraes e não faltarão nevadas e forte temporal no Cantabrico e Oceano.

De 29 a 30, actuará no mar do Norte o aludido centro borrascoso. Outra depressão descerá pelo golfo da Gasconha e norte de Espanha. Continuarão as chuvas e as nevadas.

☛ Barto faz a seguinte previsão para o periodo abaixo designado:

As perturbações athmosfericas que devem principiar no domingo, 19, prolongar-se-hão até quarta-feira, 22, quasi sem interrupção; farão, em seguida, a temperatura sofrer um abaixamento muito sensivel, que se acentuará na noite de sabado para domingo, 26. Depois, voltará a temperatura a elevar-se, sendo provaveis novas chuvas até terça-feira, 28.

Instituto de Cegos do Porto.—Não são desconhecidos de ninguem os beneficios que o «Instituto de cegos do Porto» tem prestado a grande numero de creanças privadas da vista. Fundado por Branco Rodrigues tem desde essa data funcionado sob a zelosa e esclusiva direcção e administração do sr. Miguel Mota, que em seu beneficio tem prestado os mais altos serviços. A instituição lucta, porem, actualmente com bastantes dificuldades, porque lhe foi retirado o subsidio que lhe era dado pelo Cofre-de-beneficencia (20$000 reis mensaes) e pelo que recebia do paço episcopal (6$400 reis mensaes) esfriando tambem os protectores. Pede-nos por isso aquele cidadão recorramos em nome da caridade pelos cegos á protecção do publico a favor do instituto, que abriga actualmente 21 creanças, tendo grande numero de pedidos para outras, que a falta de recursos não permite atender.

A benemerita instituição recebe toda e qualquer quantia que lhe queiram dar dirigindo-se ao solicito director do estabelecimento.

Cheia. — As chuvas, tem caído em quantidade, avolumando as aguas do Vouga e seus afluentes, sendo de esperar que, a continuar caindo com tal imptuosidade, venhamos a ter uma cheia ainda no corrente mez.

O Mondego já subiu até ao ponto de fazer victimas.

Eis o que d'ali nos contam, com data de domingo ultimo:

Coimbra, 19 — No sitio da Racachada, no Choupal, permaneciam num barracão, a noite passada, tres pastores que guardavam um rebanho de gado.

Inesperadamente o Mondego subiu espraiando-se pelos campos A agua invadiu o barracão, não dando tempo a que podessem salvar-se as ovelhas.

Hoje de manhã, constando o caso partiram para ali alguns bombeiros municipaes, guardas da policia e outras pessoas, servindo-se dum barco para chegarem ao local.

Um dos pastores já se havia salvo, e outro, Abel Correia, poude, com muito custo, passar para o barco.

Não foi, porém, possivel aproximal-o do barracão por causa da grande corrente naquele ponto. Por tal motivo se supõe que morresse o pastor que ali ficou, Joaquim Martins, solteiro, e o rebanho de que os tres pastores, todos de Cernache, deste concelho, eram donos.

Algumas lavadeiras tambem foram surpreendidas no areal do rio, tendo de fugir com a roupa.

Pontes.—Reuniu a comissão de pontes, sendo presentes e discutidos os relatorios sobre a ponte de Agueda, na linha ferrea do Vale do Vouga, e os da vistoria feita ao ramal d'esta linha, entre Aveiro e Agueda.

Registo oficial.—Foi nomeado definitivamente para o logar de escrivão do terceiro oficio do juzo de direito da comarca de Anadia o sr. Mario Gomes Pereira Vaz, que ha anos o esteve exercendo com muita competencia.

☛ Para a vaga de notario existente na comarca de Ovar, foi nomeado interinamente o sr. dr. João de Melo, que decerto o desempenhará com o maior zelo.

Em torno do districto.—Das 3 creanças que, como contámos, ha pouco teve uma mulher de Avanca, já faleceram duas restando apenas uma, que tambem se crê que não escape.

As tres de Pardilhó, essas estão cheias de vida, contando com muita mais.

«Theatro-aveirense».—*Cinematografo.* Sabados, domingos, terças e quintas-feiras.

Sempre estreias de fitas de grande sensação, fornecidas pela casa Paté.

As melhores e de maior exito em todo o mundo.

Contra a debilidade e para sustentar as forças.—Recommendamos o *Vinho nutritivo de carne, de Pedro Franco* e c.ª, por ser o unico legalmente auctorisado pelos Governos e auctoridades sanitarias de Portugal e Brazil e por ter sido premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua efficacia, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças centenares dos mais distinctos medicos. Um calix d'este vinho reconstituinte com hypophosphitos representa um bom bife.

Taxas postaes.—Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacionaes: franco, 197 reis; marco, 242; corôa, 196; e esterlino, 48 5/8.

Noticias militares

Ouvimos que o ilustre comandante do corpo de infantaria 24, sr. coronel Alexandre Sarsfield, tenciona retirar proximamente para Lisboa.

Profundamente o sentimos. O sr. coronel Sarsfield é do numero dos mais ilustrados, mais distinctos e mais prestigiosos oficiaes do exercito portuguez, que lhe deve grandes e inolvidaveis serviços.

O regimento 24 e a cidade que por todo este tempo o tiveram consigo, lamentam a sahida de sua ex.ª e crêem que, por melhor substituido que seja, o seu logar jámais será preenchido.

Com o sr. coronel Alexandre Sarsfield vae a gratidão indelevel de todos nós.

Sinceramente, profundamente sentimos a sua ida de aqui.

— O sr. ministro da guerra determinou que na proxima ordem do exercito sejam louvados todos os oficiaes e praças que fizeram parte das forças que operaram na area da 6.ª divisão militar nos dias 5 a 13 de outubro findo e, muito especialmente, o major de infanteria 24, sr. José Domingues Peres, comandante da coluna, e os tenentes de cavalaria Maia Magalhães e Guerra Quaresma.

Mais determinou que se louve em ordem de divisão o tenente de cavalaria Ramires, e em ordem regimental os oficiaes e praças que tomaram parte na linha do fogo de dia 7 de outubro.

Folgamos. Pratica-se um acto de mais rigorosa justiça.

— Foi colocado, por troca com outro, em cavalaria 8, o segundo sargento de lanceiros 1, sr. Alexandre dos Prazeres Rodrigues.

— Foi admitido á matricula na Escola-do-exercito, para onde seguiu já, o nosso estimavel patricio, sr. Francisco Maria Soares, presado filho do ilustrado professor do liceu, sr. dr. José Rodrigues Soares. O sr. Francisco Soares terminou no ano lectivo findo os seus preparatorios na Academia-politenica do Porto, que frequentava com muita aplicação. Felicitamol-o.

A lei da separação

Baixou, do ministerio da justiça ao governo civil d'este districto, como terá seguido para outros, a seguinte circular:

«Constando nesta secretaria de Estado que alguns ministros da religião catolica estão a exercer funcções cultuaes como parocos nas egrejas em contravenção da segunda parte do artigo 95.º da lei da separação, procedimento que é prejudicial ao bem da ordem publica e afecta os direitos do poder civil, digne-se v. ex.ª recomendar ás auctoridades suas subordinadas que se informem cuidadosamente da maneira como tem sido cumprida a referida disposição nos seus respectivos concelhos, determinando-lhes que de maneira alguma consintam que os ministros da religião, investidos na direcção espiritual de quaesquer parochias depois de 20 de abril ultimo, presidam ás funções cultuaes sem que préviamente mostram licença desta secretaria, ou prova de terem cumprido o determinado no citado artigo 95.º, promovendo, no caso de contravenção, o competente procedimento criminal e participando-me o facto a fim de se tomarem quaesquer outras providencias legaes que se imponham como necessarias. Saude e fraternidade. Lisboa, 18 de novembro de 1911.—O ministro da justiça, *Antonio Macieira*».

* * *

A folha oficial de segunda-feira inseria tambem, pelo mesmo ministerio, o seguinte diploma referente ao mesmo assunto:

«Representando as irmãdades e confrarias de Lisboa sobre a conveniencia de se prorogar o prazo a que se refere o artigo 169.º da lei da separação, que obriga aquelas corporações a harmonizar os seus estatutos com a mesma lei, até 31 de dezembro proximo futuro; e

Considerando que a reforma dos ditos compromissos, não tendo sido, aliás, executada pelas corporações interessadas com a devida diligencia, já não poderá, comtudo, efectuar-se dentro daquele prazo, com todas as formalidades do respectivo processo administrativo; mas

Atendendo a que urge providenciar sobre este assunto dentro das disposições legaes, embora com aquele espirito de equidade e conciliação com que tem sido executada a lei da separação:

O governo da Republica-portugueza, pelo ministerio da justiça, ha por bem determinar que as corporações, irmãdades ou confrarias que até 31 de dezembro proximo não tiverem reformados os seus estatutos, nos termos dos artigos 39.º e 169.º da lei da separação, da letra todas as suas instrucções, e se notar que a supuração é de mau caracter, mando-lhe imediatamente uma parte telegrafica, para que venha ou mande algum colega; mas creio que não será preciso, porque, se bem que a ferida é grave, o primeiro curativo foi feito com mestria, e o doente está preparado para que a inflamação encefalita, caso se apresente, seja benigna.

O cirurgião deteve-se e esfregou as mãos muito satisfeito de si, porque julgava ter excedido em eloquencia o proprio Cicero.

Noutra qualquer ocasião, o doutor de certo teria rido do pobre D. Prudencio, typo burlesco que passava a vida alegremente esfregando as mãos, curando ou agravando chagas e trauteando todos os estribilhos nacionaes conhecidos.

(*Continua*).

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,

(46)

PENHOR MATERNO

TERCEIRA PARTE

Traducção de José Beirão

Entre a vida e a morte

II

A curiosidade da aldeia

— Vamos socegue, e tenha a bondade de continuar a sua informação.

— Ah! só faltava que depois do susto e do desgosto que sofri fosse ainda metida na cadeia!

— Isso não, porque a julgamos inocente.

— Bem o pode dizer, senhor; mas como é possivel que haja homens tão perverso, tão malvados, que se atrevessem a fazer mal a meu amo?...

— Rogo-lhe, sr.ª Tereza, que prosiga a sua narração.

— Sim sr., sim, sr. Como eu ia dizendo, peguei na botija de aguardente e comecei a descer a escada, quando de repente ouvi um tiro que me gelou o sangue nas veias: deixei cahir a botija, senti uma grande fraqueza nas pernas e tive de encostar-me á parede.

As lagrimas e os soluços de novo interromperam a narrativa da criada do doutor; afinal, animada pelos ouvintes, continuou:

— Fiquei alguns instantes imovel, sem me atrever a dar um passo, ouvindo vezes confuzas e gemidos dolorosos.

— E não se lembra do que diziam essas vozes? perguntou precipitadamente o dr. Mendes.

— Não, senhor, não me lembro de nada, o que não admira, porque eu nem sabia de mim.

— E' pena, porque nessas ocasiões, muitas vezes uma simples palavra é bastante para nos indicar o rasto dos criminosos.

— Posso jurar-lhes pela santa do meu nome que não percebi nem uma palavra.

— Bem, bem, adiante.

— Cobrando algum animo, resolvi-me a entrar neste quarto, porque me parecia que era aqui que soara o tiro. Entrei, efectivamente, escuso dizer-lhes qual foi a minha surpreza, o meu terror, o meu espanto, ao encontrar o meu pobre amo estendido no chão e coberto de sangue. Desde então não pensei senão em prestar-lhe socorro: corri a casa de D. Prudencio, o cirurgião, e... os senhores sabem o resto.

— Porém, a senhora, que está nesta casa ha tantos anos, acudiu o dr. Mendes, a senhora para quem D. Samuel não tinha segredos, não se recorda se alguma pessoa lhe queria mal?

— Meu amo era um santo; tenho toda a certeza de que ninguem na aldeia seria capaz de o ofender. Acredite, meu senhor, o malvado que disparou o tiro não é cá da terra; o ladrão entrou talvez pelo jardim, porque a janela do escriptorio estava aberta.

— Mas suponho que não roubaram nada.

— Isso tambem é verdade; não dou por falta de coisa alguma; e como meu amo não o tinha...

— Em todo o caso, é bem extraordinario... murmurou o dr. Mendes.

E encolhendo os hombros, acrescentou:

— Emfim; isso é lá com a justiça; oxalá que eu o salve, o mais não me importa.

E voltando-se para o boticario, ajuntou:

— Creio que não ficaria mal, meu amigo, em ir dar parte ao alcaide

— E de caminho, D. Anselmo, disse o cirurgião, espere-me esta noite.

O boticario sahiu a desempenhar a comissão que lhe haviam confiado.

A sr.ª Tereza reatou as suas interminaveis rezas, e o medico e o cirurgião entraram na alcova para ver como ia o doente.

— Começou a reação, disse o doutor a D. Prudencio, que estava ao seu lado iluminando; daqui a pouco teremos bastante que fazer.

Sahiram novamente da alcova, e foram sentar-se junto á meza, começando uma conversação scientifica. O dr. Mendes expoz com admiravel clareza o plano de curativo que devia seguir-se, terminando por este modo:

— O collega bem comprehende que, por muito interesse que me inspira o ferido, não posso demorar-me aqui muito tempo, deixando ao abandono os meus doentes da cidade.

— De certo, de certo; concordou o cirurgião, mas póde ir socegado: seguirei ao pé

ração, se considerem subsistentes e ao abrigo dos preceitos legais desde que apresentem á auctoridade administrativa competente, dentro daquele prazo, uma cópia da acta da assembleia geral dos seus associados em que se haja resolvido a reforma dos estatutos e a adopção, desde logo, para seu regulamento e como sua principal lei estatuária, da referida lei da separação, de 20 de abril de 1911, em todas as suas disposições, quer proscritivas, quer proibitivas, e uma declaração dos respectivos corpos gerentes, devidamente autenticada, em que estes assumam a obrigação de cumprirem todas as determinações legaes, e de apresentarem oportunamente o orçamento respectivo, organizado dentro dos limites do artigo 38.º, e a reforma definitiva dos estatutos no prazo que ulteriormente fôr designado».

Mala-da-provincia

Torres Vedras, 19.

Esteve entre nós o ilustre ministro da justiça. A sua chegada foi motivo de intimo regosijo publico, sendo recebido com grandes manifestações de agrado.

Tendo feito paragem no largo da Republica, foi imediatamente rodeado por grande quantidade de povo, que freneticamente o saudava victoriando a Republica.

A estas aclamações correspondeu o sr. ministro da justiça proferindo um patriotico e caloroso discurso de incitamento á dedicação pela causa da Republica, pois que da radicação das novas instituições, disse, adviria para o povo a sua prosperidade.

A rua Santos Bernardes achava-se embandeirada, e na ocasião da passagem de s. ex.ª uma enormegirandola de foguetes e morteiros atroou os ares.

Muitas pessoas d'aqui acompanharam em trens o automovel do sr. ministro, formando extenso cortejo.

A's 4 horas e meia chegou a Turcifal o automovel e mais carros. Eram esperados pela comissão promotora do jantar, composta dos srs. José dos Santos, João Pedro Miranda, João de Carvalho Ribeiro, Cesar Augusto Timoteo, Faustino Policarpo Timoteo, Antonio Lopes Pinto, Antonio G. Franco Junior, Crispim Abilio dos Santos, Antonio Sacavem, Francisco Abreu Caldeira, Abel de Sena Bernardes, Francisco de Jesus Bernardes, João da Silva Ribeiro, Manuel Lourenço dos Santos, José Alves Elias, Antonio Fernandes Varandas, Angelo Custodio Botelho, Joaquim Clemente, José dos Santos Nunes, Manuel Neves Miranda, Maximiano Martins, Paulo Martins, Antonio Miguel, José Pedro e Luiz Nunes; as sociedades musicaes filarmonica republicana da Ribaldeira, e fanfarra *Turcifalense*, bem como muito povo do logar e povoações visinhas.

Depois da recepção, o cortejo dirigiu-se para a bela vivenda do sr. José dos Santos, onde foi servido um bodo a 80 pobres, sendo este da iniciativa e á custa da junta de paroquia da freguezia, o qual constou de 500 gramas de carne de vaca, 250 gramas de toucinho, 500 gramas de arroz, um pão de 60 reis e 100 reis em dinheiro.

Durante o bodo tocaram as sociedades varias peças dos seus repertorios e por vezes o hino nacional.

Emquanto se distribuia o bodo o sr. ministro da justiça, d'uma das janelas da casa do jantar, pronunciou um brilhante discurso, que foi muito aplaudido.

Falou sobre a obra da Republica, mostrando os beneficios que o novo regimen tem dispensado ao povo. Referiu-se largamente á acção jesuitica e ao golpe certeiro que lhe deu Afonso Costa com a lei da separação da egreja do Estado. Esta lei veiu realisar um ideal porque ha muito se combatia, qual era a liberdade de consciencia. Acabou o discurso com muitos vivas á Patria.

Realisou-se depois o jantar em duas salas da casa do sr. José dos Santos, com as mezas em forma de ferradura, sendo os comensaes em numero de 123, correndo muito animado e sendo sucessivos os brindes.

O sr. ministro da justiça, n'um eloquente discurso, brindou á commissão promotora entrando depois na grande obra da Republica.

O sr. dr. Alves Ferreira brindou ao ministro, cujas altas qualidades de jurisconsulto elevou.

Falaram tambem outros comensaes, que foram muito aplaudidos.

O sr. dr. Antonio Macieira tinha á sua direita o juiz de direito de esta comarca, sr. dr. Alves Ferreira, e á esquerda o delegado, sr. dr. Barros Judice.

Durante o jantar tocou a filarmonica da *Ribaldeira*, sob a regencia do maestro, sr. Francisco Xavier de Melo.

O primeiro orador a falar foi o administrador do concelho, que o fez brilhantemente. Seguiram-se o sr. dr. Macieira, dr. juiz de direito e outros.

Por todos os pontos do percurso o ilustre ministro foi victoriado, com especialidade em Dois-portos, Runa e Torres-vedras.

No Turcifal, das janelas, as senhoras atiraram ao ministro bouquets e flôres soltas.

*

Espozende, 21.

Seguiu para ahi, a fim de estar uns dias com os seus, em Requeixo, o acreditado comerciante e industrial n'esta localidade, sr. Manuel Fernandes de Carvalho, que é tambem vereador da camara municipal d'este concelho. Acompanhou-o sua esposa.

A proposito lembro um facto ocorrido com o sr. Carvalho, ha pouco mais de um ano, e que, tendo merecido as justas homenagens de toda a gente, ficou sem um simples louvor por parte dos poderes publicos.

Esse facto relata-o a *Patria-livre* nas seguintes linhas do n.º 8 do seu 1.º ano:

«Na noite de segunda-feira, seriam 10 e meia horas, foi assaltado o carro que faz o serviço do correio entre esta vila e a de Barcelos.

Dois homens armados de cacete, ahi pelas alturas de Mariz, aproximaram-se da boleia e um d'eles jogou algumas cacetadas no cocheiro, de nome Pindela, e no passageiro que a seu lado vinha, sr. Mateus Augusto Pereira Viana, emquanto o outro assaltante se colocava á frente dos animaes e lhes cortava as redeas.

O cocheiro, que cahiu abaixo da bolcia, recebeu um profundo ferimento na cabeça; e o Mateus, um grande ferimento na testa e sobr'olho esquerdo e outros de menor gravidade nas mãos e nariz, produzidos na queda que deu entre os animaes.

De certo seriam victimas dos malandrins, se dentro do carro não vem o considerado ourives d'esta vila, sr. Manuel Fernandes de Carvalho, que, saltando rapidamente fora e puchando do seu revolver, disparou sobre os assaltantes dois tiros, pondo-os em fuga por entre umas bouças.

Evidentemente, planeava-se um roubo ás malas do correio ou ao sr. Carvalho, que regressava da feira de S. Julião de Freixo e trazia uma mala bem provida de ouro, alem do producto do negocio que ali fizera.

Os feridos, acompanhados pelo nosso amigo sr. Carvalho—o heroe da feia situação—receberam solicitamente pensos nas farmacias Costa, de Mariz, e Vergueiro, d'esta vila.

As auctoridades d'aqui e de Barcelos tratam de apurar quem foram os auctores da façanha.

Oxalá sejam descobertos para sofrerem o castigo que merecem.»

O sr. Carvalho, que é um filho modelo, é tambem um irmão exemplar, pois pelo seu trabalho e simpatia, que tem sabido conquistar, já nas nossas imediações colocou tres irmãos, que se encontram em magnifica posição.

Fazendo esta modesta resenha, lembramos aos poderes publicos que não virá ainda fóra do tempo o seu louvor, aliaz merecido, por tão volioso acto de coragem.

O "Campeão,, nos campos

O bagaço como adubo

O bagaço da uva póde constituir um adubo excelente, desde que as materias ferlisadoras que contém possam ser facilmente assimiladas pelas plantas.

No nosso paiz não falta quem se sirva do bagaço como adubo, mas nem sempre se obtem o resultado desejado, e isto por uma razão muito simples: a acidez que o bagaço contém. Esta acidez não é dificil atenual-a, servindo-se da cal na proporção pouco mais ou menos de 2 por cento.

Tratando deste modo o bagaço para o tornar directamente assimilavel pelos vegetaes, ha tambem quem aconselhe enriquecel-o em acido fosforico e em potassa, dando-lhes deste modo um valór de grande alcance agricola.

Segundo o director da estação enologica de Montpellier, eis como se deve operar para transformar o bagaço em um adubo de primeira ordem: em primeiro logar escolhe-se um logar conveniente; depois espalha-se pelo solo escolhido uma camada de bagaço de 20 a 25 centimetros, deixando-o esgotar durante dois dias antes de o utilisar.

Calcula-se tambem o mais exactamente possivel o peso da camada de bagaço formada; seguidamente lança-se sobre a superficie os diversos productos destinados a enriquecel-o em principios fertilisantes, 4 por cento de escorias de defosforação com cerca de 15 por cento de acido fosforico a 50 por cento de cal.

Em logar de escorias pódem-se empregar 2 por cento de cal ordinaria peneirada de 2 por cento de fosfato precipitado com cerca de 3 por cento de acido fosforico; ou ainda 4 por cento de fosfatos naturaes moidos.

Depois desta primeira operação, espalham-se, sempre a lanço, 2 por cento de sulfato de potassa.

Por outro lado em um barril aberto de um dos lados prepara-se um liquido artificial assim composto: agua 100 litros; cal viva um kilo; sulfato de amoniaco 1 1[2.

Queima-se primeiramente a cal com uma pequena quantidade de agua; depois faz-se um leite de cal com a quantidade de agua necessaria para completar os 100 litros e finalmente junta-se-lhe o sulfato de amoniaco.

Remexe-se tudo fortemente até á dissolução completa do sulfato de amoniaco.

Quando o bagaço esteja seco, deve-se deitar-lhe 200 litros de agua em logar de 100.

Com o liquido composto como acabamos de dizer, rega-se abundantemente a primeira camada de bagaço empregando-se cerca de 30 litros por metro quadrado. Augmenta-se a pilha com outra camada, procedendo do mesmo modo e assim sucessivamente. Quando a pilha do bagaço esteja concluida, cobre-se a ultima camada com 10 centimetros de terra. Após alguns dias, a temperatura eleva-se consideravelmente na pilha, estabelecendo-se uma activa fermentação.

Decorridas umas tres semanas, corta-se a pilha transversalmente, para tornar a formar a alguns metros de distancia.

Deste modo se obtem um adubo excelente, que se emprega na dose de 3 kilos para cada pé de vinha. Os resultados adquiridos são de ordem a considerar o adubo de bagaço assim pr parado como um dos melhores.

E' um adubo completo, diz o director da estação enologica de Montpelier, e em nada céde aos que são vendidos no comercio.

Temos, portanto, no bagaço um adubo importante, que muito póde servir á cultura da vinha pelos resultados desde já obtidos e que demonstram que em agricultura nada se deve desperdiçar, fazendo-se, pelo contrario, todo o possivel por aproveitar todos esses residuos que ficam do fabrico do vinho e até da azeitona.

Esses residuos constituem em materia de adubos uma riqueza.

Acrescentaremos que o bagaço da uva, ainda mesmo que vá ao alambique, para se lhe extrair a aguardente bem conhecida pelo nome de bagaceira, continua tendo a mesma serventia e utilidade, desde que se queira aproveital-o para adubo preparado como acima dissemos. Pouco perde das suas propriedades fertilisantes como se acha demonstrado por experiencias feitas e cuidadosamente estudadas.

Archivo do "Campeão,,

Está publicar o n.º 2, volume 7.º, da magnifica revista agricola *La Hacienda*, interessante e utilissima publicação para agricultores, creadores de gado, industrias ruraes, etc.

O presente numero traz a capa colorida e insere numerosas gravuras intercaladas no texto, que é preficientemente escripto.

La Hacienda tem no nosso paiz uma larga procura, pois é, de todas as conhecidas revistas estrangeiras no seu genero, a que mais se recomenda.

☛ Recebemos tambem o n.º 6 do *Procural* revista forense da direcção do distincto advogado e antigo governador civil d'este districto, sr. dr. Vaz Ferreira.

São realmente muito de apreciar os seus escriptos.

O *Procural* traz sempre um grande numero de paginas.

O Ocidente.—O n.º 1183 publica em sua primeira pagina o retrato de *sir* Arthur Harding, novo ministro da Inglaterra, em Lisboa; retrato do sr. conde de Penha Garcia; Guerra Italo-Turca, tres gravuras relativas a esta guerra; retrato do dr. Francisco Gomes Teixeira, reitor da universidade do Porto, inaugurada em 1 de novembro; nas fronteiras de Portugal, Montalegre; Dolmen ou a Serra de Caramulo.

Colaboração literaria de: João Prudencio, A. Pinto Basto, D. Francisco de Noronha, Caetano Alberto e Ricardo de Sousa, etc.

A assignatura do *Ocidente* custa 950 reis por trimestre.

REFORMA DA ORTOGRAFIA

(*Continuação*)

28. N'uma série de syllabas, cuja vogal seja sempre *i*, e o vocabulo não seja imperfeito ou concicional de verbo, superlativo, ou diminutivo, sómente o ultimo *i* conserva, em geral, na pronuncia desafectada, o seu valor; os mais que o precedem proferem-se como *e* mudo, se a consoante seguinte não é palatal, *x*, *j*, *lh*, *nh*, *s* ⋈ consoant; ex.: *dividir*, *dividia*; *dividiria*, que se pronunciam *devedir*, *devedia*, *devederia*; *ministro*, que se pronuncia *menistro*; *ministério*, que se pronuncia *menistériomilitar*, que se pronuncia *melitar*. Para se evitarem erros de orthographia, é preciso attender á etymologia dos vocabulos, e, quando possivel, a uma fórma em que o *i* seja tonico, como em *divide*.

29. Ha dois prefixos de valor differente, que cumpre diversificar na escripta: *des* e *dis*. O primeiro é negativo ou privativo, como em *desfazer*, *destingir*, *destinto*; o segundo distributivo, como em *dispersar*, *distinguir*, *distinto*, *difsungir*, *discernimento*, *distúrbio*, etc.

30. *i*: Designa o *i* tonico, quando as regras de accentuação graphica exijam a marcação; ex.: *frigido*, *Vitor*, *fissil*, *dificeis*, *fugieis*, *tinheis*, *fugiriamos*, *fugireis*, *fugirieis*, etc.

31. Com accento agudo se marca o *i* tonico que não fórma ditongo com a vogal anterior; ex.: *saida*, *sai*, *ai*, *paiz*, *paizes*, *raizes*.

Antes de *nh*, *nd*, *mb*, póde dispensar-se o accento; ex.: *rainha*, *ainda*, *Coimbra*, ou *rainha*, *ainda*, *Coimbra*; póde tambem dispensar-se antes de consoante final que não seja *s*; ex.: *raiz*, *sair*; mas *raizes*, *saires*, porque o *z* e o *r* pertencem a outra syllaba.

32. *i*: Quando o *i* que não forma ditongo com a vogal antecedente e atono, póde marcar-se com o accento grave; ex.: *saimento*, *proibir*, *paisagem*.

36. *m*: Expressa com *a* (*am*) o ditongo *ão* atono de fórmas verbaes; ex.: *louvam*, *louvaram*.

37. *m*: Denota qualquer vogal nasal inicial ou medida antes de *b*, *p*, *m*; ex.: *embora*, *empada*, *emmalar*, *bambo*, *êmbolo*, *limbo*, *tombo*, *chumbo*, *campo*, *sempre*, *limpo*, *comprar*, *sumptuoso*.

38. *n*: Além do seu valor como inicial de syllaba, como em *nau*, *neve*, *nitro*, *nove*, *nuvem*, *cana*, *pena*, *bonito*, *nono*, *canudo*, etc., designa as vogaes nasaes, quando está seguido de consoante que não seja *b*, *p*, *m*, ou a vogal não é final de vocabulo; ex.: *lança*, *lenço*, *cinto*, *onça*, *funcho*, *fins*, *sons*, *jejuns*. Com *e* designa tambem o ditongo nasal *éi*, quando se lhe segue *s* final; ex.: *nuvens*, *armazens*, *tens*, *bens*.

39. *nn*: Sómente se emprega no prefixo *en*, antes de *n* do vocabulo a que se junta; ex. *ennodoar*, de *nódoa*, *ennastrar*, de *nastro*.

40: *nh*: Denota unicamente a nasal palatal que se observa em *manhã*, *lenha*, *linho*, *vergonha*, *pezunho*; e conseguintemente escrever-se-ha *inábil*, *inumano*, *inibir*, sem *h*.

41. *o*; Esta lettra tem os seguintes valores.

Atona vale por *u*; ex.: *lado*, *dolo*, *faro*, *proteger*, *comum*, *fortuna*. A escolha entre *o* e *u*, para expressar este som, depende da origem; assim escreve-se *formosura*, de *formoso*, de *forma*; *portaria*, de *porta*; *monumento* (do lat. monumentum); *govêrno* (do lat. pop. gobernum, lit. gubernum); *rotunda* (lat. rotunda); *goraz* (lat. noracem), etc.

42 *o*: Expressa o *o* aberto, como em *toca*, *volta*, *poste*, etc., quando é tonico, e atono em certas condições, como *adoptar*, *nocturno*, isto é, seguido de *p* ou *c* na mesma syllaba, quer essas consoantes se profiram, como em *optar*, *coação*, quer sejam mudas.

43. *o*: Designa o fechado tonico, como em *bolo*, *boca*, ou atono como *horrivel cdnon*, e o atono antes de *l*, como em *voltar*, *soldado*.

44. *ó*: Denota o *o* aberto, quando a accentuação graphica é de regra; ex.: *avô*, *hipódromo*, *orfão(s)*, *sòs*, *vós*, *móvel*, *móveis*, *mòbil*, *cómodo*, etc.

45. *ô*: Serve para designar o aberto atono em homographos, como *mòlhada*, differente de *molhada*, e ainda para expressar o accento secundario de palavras que tenham dois, como *pózinho*, *sòzinho*, etc.

46. *ô*: Designa o *o* fechado tonico, quando as regras de accentuação graphica o exijam; ex.: *avô(s)*, *côr* (cf. *cor*), *pôde* (cf. *pode*), *sôbre* (cf. *sobre*), *fôrma* (cf. *forma*), *lógro* (cf. *logro*), *lôbrego*, *sôfrego*.

(*Continua*).

Anno agricola

A chuva prosegue com uma impertinencia que não corresponde ás praxes da epoca. O verão de S. Martinho só se apercebeu pela temperatura, que é soportavel, e por alguns, raros dias de sol. Vae mal, assim, a quadra, para as coisas agricolas, pois nos campos altos quasi se não pode andar, tão encharcadas estão as terras, e os baixos, tantos d'eles, se encontram submersos.

As previsões de Sfeijoon não dão esperança de melhores dias até ao fim do mez.

O preço dos generos em diversos mercados:

No d'*Alcobaça*.—Por 14 litros: trigo mistura, 580 reis; dito durazio, 620; milho da terra, 480; fava, 480; cevada, 300; aveia, 280; tremoço, 300; grão de bico, 650; fiejão branco, 660; dito encarnado, 750 reis. Por kilo: farinha de milho, 60 reis; carne de vacca, 240; carne de porco, toucinho, 320 a 360; lombo, 360; carne magra, 320; chouriço, 600. Por 15 kilos: batata, 300 reis. Por duzia: ovos, 240 reis. Por litro: azeite, 280 a 360; vinho, 50 a 60 reis. Para revender, por 20 litros: azeite, 6$000 a 6$500; vinho, 600 a 800 reis.

No de *Albergaria-a-velha*. — Por 20 litros: milho branco, 680; dito amarelo, 640; trigo, 1:100; centeio, 660; cevada, 540; feijão branco, 850; dito larangeiro, 880. Por 15 kilos: batata, 340. Por duzia: ovos, 180 reis.

No d'*Angeja*.—20 litros: trigo, 1$100 reis; milho branco, 700; dito amarello, 680; feijão branco; 880; dito larangeiro, 900; batatas, 400; centeio, 650; cevada, 480; ovos, (duzia) 180.

—No de *Agueda*:—(Medida de 20 litros) milho branco 720; amarello, 760, miudo, 750; feijão laranja, 900; branco, $850; fradinho, 600; trigo, 1$050; centeio, 400; tremoço, 500; painço, 750 reis.

No d'*Oliveira d'Azemeis*:—Milho branco, 20 litros, 700 reis; dito amarello, 680 reis; trigo 1:140 reis; centeio, 880 reis; feijão branco, 850 reis; dito amarello, 600 reis; dito fradinho, 740 reis; dito mistura, 650 reis; arroz da terra, 15 litros, 1:500 reis; batata, 460 reis.

No de *Anadia*:—Trigo, 700 reis; os 15 litros; milho amarello, 480 reis; idem branco, 500 reis; batata, 300 reis; aveia, 600 reis; feijão, 800 reis; vinho branco, 1:000 reis os 20 litros; idem tinto 700 reis; vinagre, 700 reis; aguardente de vinho, 2:000 reis; idem medronhal, 1:800 reis, azeite, 7:500 reis os 10 litros.

Horario dos comboios

DO

VALLE DO VOUGA

De Albergaria-a Velha a Aveiro

	M.	T.
Albergaria-a-Velha	6	2,40
Sernada (apead.) . .	6,20	3
Jafafe » . . .	6,23	3,03
Macinhata » . . .	6,29	3,09
Carvalhal da Portela » . . .	6,35	3,15
Aguieira » . . .	6,44	3,24
Mourisca	6 50	3,30
Agueda	7,04	3,44
Oronhe (ap.)	7,12	3,52
Casal de Alvaro »	7,16	3,56
Cabanões »	7,20	4
Travassô »	7,25	4,05
Eirol.	7,31	4,11
Eixo.	7,43	4,23
AVEIRO	8	4,40

De Aveiro a Albergaria a-Velha

	M.	T.
Aveiro	9	6
Eixo.	9,18	6,18
Eirol	9,30	6,30
Travassô (ap.) . . .	9,36	6,36
Cabanões » . . .	9,41	6,41
Casal de Alvaro » . . .	9,45	6,45
Oronhe » . . .	9,49	6,49
Agueda.	10	7
Mourisca	10,11	7,11
Aguieira (ap.) . .	10,17	7,17
Carvalhal da Portela » . .	10,26	7,26
Macinhata » . .	10,32	7,32
Jafafe » . .	10,38	7,38
Sernada » . .	10,44	7,44
Albergaria-a-Velha	11	8

Cartaz do "CAMPEÃO,,

DECLARAÇÃO

JOAQUIM DOS SANTOS LÉ, residente n'esta cidade, previne a todas as pessoas amigas e estrenhas, que não responde por qualquer divida que seu filho Francisco faça.

Estação de inverno

A sua numerosa e distincta clientela tem Alzira Pinheiro Chaves a honra de participar que já recebeu e continua semanalmente a receber os ultimos modelos de chapeu-assim como todos os artigos para os confecionar.

Por cima da «Pharmacia-aveirense», Rua da Costeira.

Irmãdade da Santa Casa da Misericordia de Aveiro

FAZ-SE publico que no dia 3 do proximo mez de dezembro, pelas 12 do dia, na Sala do despacho da Irmãdade da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, perante a respectiva Mesa administrativa da mesma irmãdade, se receberão propostas, em carta fechada, para a execução de pintura a oleo e fornecimento dos materiaes precisos, em grades de ferro, portas e janellas, no Hospital, Casa do despacho e Egreja.

Base de licitação, 240 reis cada metro quadrado
Deposito . . . . . 5$000 reis

A medição, condições e encargos da arrematação achamse patentes na Sala do despacho d'esta Irmãdade.

Aveiro e Sala do despacho da Irmãdade da Santa Casa da Misericordia, 22 de novembro de 1911.

O Provedor

Jayme de Magalhães Lima

HISTOGENO LLOPIS

Unico medicamento adoptado nos Dispensarios anti-tuberculosos, Sanatorios, Hospitaes da Misericordia de Lisboa, Porto e clinicas particulares para a cura da

Tuberculose, Diabetis, Anemia, Neurasthenia

e doenças consumptivas em geral, que, abandonadas no seu principio, dão origem á

TUBERCULOSE

O doente sente-se melhor com um frasco e curado tomando seis.
Precaver **contra os productos similares** que na pratica teem demonstrado se alteram, produzindo effeitos contrarios e prejudiciaes, saude.

Peça-se sempre o **HISTOGENO LLOPIS** — **Unicoque cura Unico inalteravel**

Para a cura da DIABETIS preparamos o **Histogeno anti-diabetico**, formula especial de resultados seguros na cura dos doentes submettidos a tratamento do **Histogeno anti-diabetico.**

Formas do **HISTOGENO LLOPIS** { **Histogeno liquido** / **Histogeno granulado** / **Histogeno anti-diabetico**

Preço do **HISTOGENO** { **FRASCO GRANDE, 1$100 reis** / **FRASCO PEQUENO**, gratis aos pobres dos Dispensarios

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Representante geral em Portugal **A Medicinal-drogaria**, de Antonio Cerqueira da Motta & C.ª, Succ. de Santos Caria & Sobrinhos, Rua de Mousinho da Silveira, 115—Porto. Em Lisboa, C. Mahony do Amaral, Rua de El-rei, 73, 2.º.—**Em Aveiro: PHARMACIA REIS.**

PHARMACIA CENTRAL

DE

Francisco da Luz & Filho

Director technico—Augusto Goes

Rua dos Mercadores

AVEIRO

Sortimento completo de drogas medicinaes e especialidades pharmaceuticas, por preços modicos.

Variedade em sabonetes medicinaes, seringas, irrigadores, mamadeiras, fundas para roturas, tira-leites, thermometros clinicos, etc.

Encarrega-se de mandar vir dos principaes centros exportadores qualquer artigo menos vulgar.

Aviamento de receitas a qualquer hora com promptidão e asseio.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Grandioso sortido de todos os artigos para a presente estação, importados das mais afamadas casas do paiz e do estrangeiro.

Lindissimos cortes de vestidos, pura lã, desde 2$000 reis.
Fazendas de lã, ultima novidade, desde 240 reis o metro.
Jerseys e Boléros de malha, para senhora, ultimos modelos.
Meltons e Asirakans para casacos e capas.
Pelerines e bichos de peles da mais alta novidade.
Casacos de borracha para homem, desde 12$000 reis.
Calçado de feltro e de borracha para homem, senhora e creança
Guarda-lamas de feltro e de seda, desde 2$000 reis.
Grande sortido de artigos de malha para creança, taes como: casaquinhos, boléros, vestidos, toucas, saiotes, corpetes, etc.
Camisolas e cache-corsets de malha para homem, senhora e creança.
Meias e piugas de lã e d'algodão, luvas de malha e de pelica, espartilhos, chales, cobertores, flanellas, velludos, pluches, sedas, guarnições, gabões, tules, rendas, guarda-chuvas, lenços, etc., etc.

"A ELEGANTE,,

Modas e confecções — **Camisaria e gravataria**

POMPEU DA COSTA PEREIRA

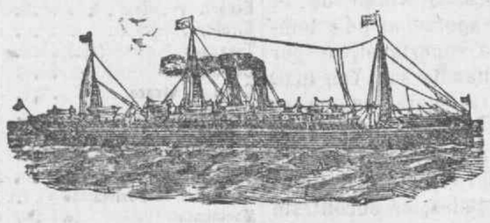
Rua de José Estevam, 52 a 56—Rua Mendes Leite, 1 a 3

AVEIRO

Perfumarias — Preços modicos — **Bijouterias**

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETE CORREIO A SAHIR DE LEIXÕES

NILE, em 4 de dezembro

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 43:500
» » » » » Rio da Prata 42:500

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

AVON, em 27 de novembro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 49$500 Rio da Prata 49$500

ARAGON, em 11 de dezembro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.
Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 49$500 Rio da Prata 49$500

ARAGUAYA, em 25 de dezembro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, 49$500; Rio da Prata, 49$500.

AMAZON em 8 de janeiro

Para a Madeira S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.
Preço das passagens de 3.ª classe para o Brazil 49:500, Rio Prata 49:500

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

Os paquetes de regresso do Brazil offerecem todas as commodidades aos srs. passageiros que se destinam a Paris e Londres.

Acceitando-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) **com trasbordo em Southampton.**

AGENTES

NO PORTO: TAIT & C.º — 13, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: JAMES RAWES & C.º — Rua d'El-rei, 31—1.º

EUCALIPTOS

VENDEM-SE para plantar por preços baratos.

Para tratar, no Carregal, Requeixo, com Joaquim Fernandes Silva.

HOSPEDES

RECEBEM-SE hospedes, tanto estudantes como empregados publicos, por preços comodos, em casa situada no melhor local d'esta cidade. Para tratar dirigir a esta redacção.

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehenção da massa phosphorica com multa para o deliquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Francisco Godinho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorisada e privilegiada. Mais de 360 attestados dos primeiros medicos garantem a sua efficacia.

Conde do Restello & C.ª
LISBOA—BELEM

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido

Recommendado por mais de 300 medicos

UNICO especifico contra tosses approvado pelo Conselho-de-saude-publica e tambem o unico legalmente auctorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua efficacia em muitissimas observações officialmente feitas nos hospitaes e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as *bronchites (agudas ou chronicas), defluxo, tosses rebeldes, osse convulsa e asthmatica, dôr do peito e contra todas as irritações nervosas.*

A' venda nas pharmacias. Deposito geral: **Pharmacia Franco, F.os**—*Conde do Restello & C.*, Belem—Lisboa.

LUZ DO SOL

Systema WIZARD

Patente Feb 21—1911

Sensacional novidade
Assombroso successo

Maravilhoso systema de incandescencia intensiva

Luz e aquecimento

sem machinismos e sem intermediarios estranhos isto é, a conversão directa do combustivel em luz e aquecimento, nos proprios locaes do consumo.

Com os aparelhos **WIZARD**, cada um produz a luz e o aquecimento para a sua propria habitação, sem estar sujeito ás exigencias enormes das companhias de gaz e electricidade.

Com as lampadas **WIZARD**, obtem-se uma luz brilhantissima, branca, constante, não dando cheiro nem fumo, não produzindo residuos ou depositos delectericos, de facilima montagem e sem perigo algum de explosão.

Com os aparelhos **WIZARD**, pode-se cosinhar e aquecer as habitações com a maxima facilidade e por um baixo preço.

Com os apparelhos *Wizard*, obtem-se um banho quente em dez minutos e consumindo-se apenas 1/5 de litro de essencia.

As lampadas *Wizard*, accendem-se como a electricidade, e são a ultima palavra de perfeição e economia.

Com o systema WIZARD, obtem-se luz, sem o emprego de phosphoros ou accendedores com alcool, bastando fazer girar um simples interruptor collocado na parede.

Uma lampada WIZARD de 500 velas de poder illuminante, consome apenas 4 litros de essencia em 45 horas, isto é, gasta **5 reis** por hora.

Uma lampada *Wizard*, de um poder illuminante de **2000 velas**, custa por hora **17,5 reis.**

Só **17,5 reis** ao passo, se empregarmos:

Gaz de hulha o consumo será de	217	reis
Luz electrica » » » »	312	»
A cetylene » » » »	382	»
Petroleo » » » »	782	»

Estes numeros são a prova mais eloquente da superioridade das lampadas Wizard e justificam plenamente o incomparavel successo que este systhema de illuminação e aquecimento tem obtido em todos os paizes do mundo, onde estão registadas as patentes, e os contraventores serão rigorosamente punidos.

O systema Wizard é o productor de luz e aquecimento por excellencia, para as habitações, fabricas, estabelecimentos commerciaes, hoteis, cafés, theatros, casinos, quarteis, hospitaes, collegios, parques, jardins, praças e ruas publicas, explorações agricolas, etc. etc.

Uma luz brilhante, regular e economica só se póde obter empregando as lampadas.

WIZARD

É A LUZ DO SOL

Economia e simplicidade

Illuminae as vossas habitações e estabelecimentos pelo systema WIZARD, e tereis sol em casa, a troco **5 reis** por hora.

Para informações dirigir-se a

CARLOS GUERRA

antigo director de fabricas de gaz. Agente exclusivo para os districtos do Porto e Aveiro.

Escriptorio

Sub agente no districto d'Aveiro
Empreza Fabril e Commercial, L.da
Gerente Antonio da Maia

Orçamentos e catalogos gratis

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos...120 réis
1000 kilos.....6$000 »

LINIMENTO "GENEAU"

40 Annos de Exito — Marca de Fabrica — O Só TOPICO que substitue o Caustico e cura radicalmente em poucos dias as Manqueiras novas e antigas.

Suppressão do FOGO e da queda do PELLO

Phcia SÉGUIN, 165, Rua St-Honoré, Paris e em todas Phcias.

Vinho nutritivo de carne

UNICO auctorisado pelo governo, approvado pela Junta de saude publica e privilegiado

Recommendado por centenares dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade *na convalescença de todas as doenças e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue;* empregando-se, com o mais feliz exito, *nos estomagos, ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dyspepsia, anemia, ou inacção dos orgãos, o rachitismo, affecções escrophulosas, etc,*

Usam-n'o tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude que teem excesso de trabalho physico ou intellectual, para reparar as perdas occasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquellas que, não tendo trabalho em excesso, receiam comtudo enfraquecer, em consequencia da sua organisação pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado ás colheres com quaesquer bolachas ao *lunch*, a fim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao *toast*, para o facilitar completamente digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que, se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas *d'ouro* em *todas* as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: **Pedro Franco & C.ª**, *Pharmacia Franco, F.os, Belem*—LISBOA.

CONSTANTINO MOREIRA

Fornecedor de carnes-verdes com talho no «Mercado Manuel Firmino» em Aveiro

PARTICIPA aos seus amigos e freguezes que continua com o seu novo talho em Cacia, o qual satisfará plenamente os seus freguezes tanto em vacca como em carneiro. As rezes são abatidas no matadouro municipal e aprovadas pelo veterinario, assim como se pode ser verificado o respectivo carimbo.

Os preços são os seguintes:

Carne do peito e aba.	260 reis
» propria para assar	300 »
» da perna limpa sem ôsso	400 »
Carneiro.	220 »

Os dias destinados para venda n'este estabelecimento, são:

Aos sabbados e terças-feiras até ás 2 horas da tarde.

Não se esqueçam de visitar este estabelecimento.

Vêr para crer